



EQUIPAMENTOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: EXISTE UMA AGENDA CULTURAL DESTINADA ÀS CRIANÇAS 0 A 6 ANOS?

SANTOS, Ana Maria dos¹

Grupo de Trabalho (GT): 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar se há equipamentos culturais no município de Maceió cujas ações culturais contemplam crianças pequenas, desde bebês. É uma pesquisa de cunho qualitativo e como procedimentos metodológicos, foram previamente agendadas visitas aos espaços culturais e entrevistas com profissionais que neles atuam com o intuito de investigar acerca da existência de um setor educativo, como também de uma programação cultural voltada exclusivamente para as crianças menores de 6 anos. Os resultados indicam que, de um total de nove equipamentos participantes, apenas dois possuem setor educativo e, em relação à oferta de uma programação cultural para a faixa etária pesquisada, os entrevistados vinculados aos espaços, afirmaram que estes não oferecem atividades para um público ou uma faixa etária específicos, ou seja, as ações desenvolvidas têm o intuito de atender o público em geral, sem distinção de idade, gênero etc.

Palavras-chave: Equipamentos Culturais em Maceió. Setor Educativo. Ações Culturais. Crianças de 0 a de 6 anos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em educação e tem como objetivo geral investigar se há equipamentos culturais no município de Maceió que em suas ações culturais contemplam as crianças pequenas, desde bebês. Como objetivos específicos, busca-se discutir os conceitos de formação cultural e de equipamentos culturais e identificar se há um setor educativo nos equipamentos pesquisados, bem como sobre uma agenda cultural destinada às crianças menores de 6 anos.

Parte-se do pressuposto defendido por Vigotski (2009, p.22-23), de que “quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em suas experiências [...], mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação”.

Nessa mesma linha de pensamento, Arce (2006, p.110), expõe que a produção da infância em meio ao contexto em que se insere, demanda expor as crianças às mais diversificadas situações e produções humanas, pois quanto maior e

¹ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: ana.maria@cetu.ufal.br





mais rica for sua inserção no mundo, mais ela ampliará suas capacidades máximas de desenvolvimento.

Entende-se que levar as crianças pequenas a acessar os mais variados elementos, símbolos e expressões culturais, significa garantir a vivência de experiências mais qualificadas do ponto de vista social, cognitivo, estético, psicológico, afetivo, etc., assumindo assim, um compromisso político, ético e social com a formação cultural e, portanto, humana desses sujeitos.

Desse modo, é preciso observar atentamente as crianças em suas necessidades de explorar e experienciar o seu entorno, visando promover espaços propícios às suas descobertas acerca das materialidades e das múltiplas e variadas relações possíveis de se estabelecer com as pessoas, com o mundo e seus objetos.

O texto dialoga com estudos do campo da infância, formação cultural e equipamentos culturais (Teixeira Coelho, 1997; Nogueira, 2008; Kolb-Bernardes e Ostetto, 2016), e aborda os conceitos de formação cultural e equipamentos culturais, conceitos estes centrais no contexto da investigação; apresenta os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, realizada com profissionais que atuam em equipamentos culturais em Maceió e, por fim, faz algumas considerações acerca do estudo realizado.

2 OBJETIVOS

Geral:

- Investigar se há equipamentos culturais em Maceió cujas ações culturais contemplam as crianças pequenas, desde bebês.

Específicos:

- Discutir os conceitos de formação cultural e equipamentos culturais;
- Investigar sobre a existência de um setor educativo nos equipamentos culturais em Maceió;
- Conhecer as ações dos equipamentos culturais destinadas às crianças menores de 6 anos.

3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS





A metodologia utilizada é de caráter qualitativo em que se realizou, no período de agosto a novembro de 2018, uma pesquisa de campo, utilizando-se de entrevistas com 07 profissionais que atuam em equipamentos culturais em Maceió e que possuem formação acadêmica em áreas, como: museologia, relações públicas, história, pedagogia, biblioteconomia, assumindo funções distintas, como gestão e coordenação dos equipamentos, dentre outras. Foram realizadas visitas previamente agendadas a 09 equipamentos culturais, destes, 02 teatros, 01 biblioteca, 02 museus, 02 memoriais, 01 galeria de arte e 01 casa do patrimônio.

Vale salientar que a participação desses profissionais ocorreu por meios bem diversos do que havia sido planejado (a entrevista). Foram realizados registros no diário de campo, o que se mostrou bastante produtivo para o processo de análise acerca de questões sobre ações culturais que contemplam as crianças menores de 6 anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se observa a legislação brasileira, é possível encontrar a garantia do direito à cultura, expressa no artigo 215 da Constituição Federal de 1988, quando a Lei Magna do Brasil estabelece que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Brasil, 1988).

Contudo, quase quatro décadas já se passaram desde que a Constituição Federal foi promulgada e o direito à cultura no Brasil ainda se apresenta como um horizonte difícil de alcançar, não consistindo em uma realidade para grande parte da população.

Entende-se que ao acessar, apreciar e explorar os diferentes espaços formativos, a criança torna-se capaz de se apropriar deles, usufruir dos seus objetos materiais e simbólicos, e (re)interpretar seus sentidos. É na relação com seus pares, com os adultos e com os elementos que compõem os cenários dos quais participa que ela vai construindo experiências culturais e construindo um saber sensível.

Pensar a formação cultural de crianças pequenas, desde bebês, implica concebê-la enquanto um conjunto de representações materiais e simbólicas, indispensáveis à construção de subjetividades, de identidades e de sentimentos de





pertença, bem como de produção de narrativas em que esses sujeitos se constituem e se potencializam enquanto seres humanos, pertencentes a um grupo.

De acordo com Nogueira (2008), a formação cultural pode ser concebida,

[...] Como o processo em que o indivíduo se conecta com o mundo da cultura, mundo esse entendido como um espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado [também] nas artes (música, teatro, dança, artes visuais, cinema, entre outros) e na literatura. Por ser processo, trata-se de ação contínua e, além disso, cumulativa (2008, p.4).

Nesse sentido, compreende-se que os equipamentos culturais assumem, no contexto das relações sociais, um papel fundamental para a formação estética e cultural de grupos infantis, juvenis e adultos. São espaços de troca e de disseminação das culturas, que caracterizam e identificam determinados povos, comunidades, tribos etc. (Teixeira Coelho, 1997).

Com base nos estudos de Teixeira Coelho (1997), equipamentos culturais abrangem espaços culturais de diferentes tipologias, como: museus, salas de cinema, teatros, bibliotecas públicas, galerias, espaços expositivos, arquivos públicos, como também coletivos e grupos que se encontram envolvidos com aspectos culturais também diversos.

Em seu Dicionário Crítico de Política Cultural, o autor afirma que equipamento cultural compreende,

Tanto edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.) (Teixeira Coelho, 1997, p.164).

É possível perceber o caráter amplo da definição cunhada por Teixeira Coelho, visto que esta comporta uma variedade de tipologias de equipamentos, possuindo como ponto de identificação o fato de se dedicarem às ações culturais.

A abrangência do conceito é percebida também na perspectiva da mobilidade do espaço, podendo este ser ou não fixo. Tal aspecto indica uma concepção que ultrapassa as fronteiras da materialidade física das instalações, indicando para a necessidade de redimensionar a ideia de equipamento cultural construída historicamente.

O autor entende ainda que equipamento cultural pode ser sinônimo de terminologias como casa de cultura, espaço cultural, complexo cultural, conjunto





cultural, centro de cultura ou ponto de cultura. De todo modo, são espaços que desempenham uma importante função social e política, devido ao seu caráter de potencializar mudanças nos contextos em que atuam, dedicados que são às ações culturais e a salvaguardar e divulgar as mais variadas formas de manifestação e expressão da cultura.

Independentemente da tipologia do espaço cultural, a centralidade de sua proposta deve tomar como princípio as possibilidades de os sujeitos se constituírem como sujeitos da experiência e, deste modo, da história e da cultura.

Teixeira Coelho (1997) define ação cultural como,

Conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais, que visa pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural. Para efetivar-se, a ação cultural conta com agentes culturais previamente preparados e leva em conta públicos determinados, procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte (Teixeira Coelho, 1997, p.32-33).

Construir uma agenda cultural destinada às crianças pequenas, desde bebês, implica em conceber a criança como um ser competente, criativo, imaginativo, produtor de cultura, que busca continuamente explorar, indagar, conhecer e compreender o mundo físico e social no qual se insere.

De acordo com Kolb-Bernardes e Ostetto (2016, p.43), “afirmar que a criança produz cultura por meio de múltiplas linguagens é ideia comum na atualidade: elas brincam, exploram, inventam, constroem, expressam seu conhecimento de mundo em gestos, palavras, formas diversas”. Diante disso, indago: de que forma as crianças menores de 6 anos são concebidas pelos equipamentos culturais em Maceió? Como elas são contempladas nas ações culturais desses espaços de disseminação da cultura?

Considerando que os equipamentos culturais são elementos da cultura humana, voltados à formação e fruição de crianças, jovens e adultos por meio do encontro com a arte e a cultura, entende-se que estes podem propiciar ricas possibilidades de desenvolvimento e de múltiplas aprendizagens, contribuindo significativamente para o processo de formação humana.

RESULTADOS





A partir da investigação foi possível constatar que há uma lacuna significativa no tocante tanto à existência de um setor educativo nos equipamentos culturais quanto de uma agenda cultural que contemple crianças menores de 6 anos. Dos nove equipamentos pesquisados, sete não possuem um setor educativo e nenhum deles oferece uma programação cultural voltada exclusivamente para as crianças dessa faixa etária.

A ausência de uma programação cultural para crianças menores de 6 anos indica o quanto a sociedade maceioense precisa avançar em seus modos de pensar a formação das crianças enquanto sujeitos integrais e lhes dar visibilidade, lançando um olhar sobre sua condição de sujeito de direitos sociais, inclusive do direito a vivenciar experiências diversas com a cultura, desenvolvendo um senso ético, estético e político que garanta o seu desenvolvimento como pessoa completa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a formação cultural das crianças pequenas, desde bebês, ainda não tem se constituído em pauta central dos equipamentos culturais em Maceió, o que implica na ausência de setores educativos que acolham as demandas dos grupos infantis em suas necessidades de se desenvolver como sujeitos da cultura e produtores de cultura. Mesmo que dois equipamentos tenham afirmado possuir setor educativo, foi possível constatar que eles ainda não atuam no sentido de construir uma agenda cultural que efetivamente dê visibilidade às crianças menores de 6 anos, garantindo seu direito de acessar as mais distintas formas de produções artístico-culturais, podendo construir e ampliar seu repertório de experiências com a cultura.

A ausência de ações culturais para crianças pequenas, desde bebês, sinaliza que ainda precisamos avançar na efetivação dos direitos de acesso e participação na cultura, uma vez que as mediações e os espaços de experiências e produção de conhecimento, construídos nos equipamentos culturais são direitos sociais que devem ser garantidos às crianças, pois, é em meio a esse movimento que elas se apropriam dos instrumentos e artefatos da cultura humana, ressignificando-os e atribuindo-lhes novos sentidos.

Diante do exposto, espera-se que o estudo apresentado contribua para despertar o interesse de pesquisadores acerca dos equipamentos culturais e sua





relação com as crianças pequenas, desde bebês, em Alagoas, de forma a ampliar as discussões e reflexões sobre as políticas públicas no campo cultural.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. A brincadeira de papéis sociais como produtora de alienação no RCNEI. In: ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton. (Orgs.). **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**: contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006, p. 99-115.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

KOLB-BERNARDES, Rosvita; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte na educação infantil: pesquisa, experimentação e ampliação de repertórios. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 40-52, maio/ago. 2016.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A formação cultural de professores ou a arte da fuga**. Goiânia: Editora da UFG, 2008.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultura**: cultura e imaginário. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

